

# A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA SOB A PERSPECTIVA DOS BRASILEIROS NO SÉCULO XXI

Amanda Pinheiro RODRIGUES<sup>1</sup>

**RESUMO:** Uma das responsabilidades do arquiteto é passar uma análise de obras arquitetônicas, portanto o artigo investiga a respeito da arquitetura brasileira moderna e contemporânea. Conforme o relato da problematização, a temática escolhida obteve sua importância dado que na atualidade pouco se dialoga sobre arquitetura, apenas entre especialistas. Por esse motivo, a criação desse artigo tornou-se fundamental para que a população seja informada de como funciona as grandes obras atuais e como essas são classificadas dessa forma. Logo, no país há uma inexistência de hábitos de apreciação nas diversas áreas da arte, isso faz com que a população não seja acostumada a ver a arquitetura com outros olhos, apenas como uma área, não como um ramo das artes. Diante disso, será esclarecido como se diferencia estruturas arquitetônicas vernaculares e eruditas. Logicamente, este trabalho é de caráter teórico conceitual. Um trabalho que se apoia em métodos de pesquisa bibliográficas, disponíveis em material online, livros e artigos, e ainda coleta dados por meio de pesquisa documental juntamente com entrevistas ao público. Finalmente, alguns pontos importantes são citados, bem como algumas reflexões e propostas futuras para dar continuidade ao estudo sobre as abordagens para o conhecimento da sociedade.

**Palavras-chave:** Contemporâneo. Moderno. Vernacular. Arquitetura. Obras.

## 1 INTRODUÇÃO

A arquitetura contemporânea diz respeito a um período em que estamos vivendo, no qual há uma mistura de tendências e características específicas, que mescla o pós-moderno e o moderno. A partir daí, como consequência ocorre os projetos vernaculares, que é evidenciado em construções onde não existe um estudo sobre conforto térmico/luminotécnico, materiais aplicados, ergonomia e design. Embora ambos estilos estejam presentes nas mesmas circunstâncias, ainda sim são diferenciados visivelmente e historicamente, conforme sua localidade e data de criação. A temática escolhida obteve sua importância dado que na atualidade a maioria dos indivíduos desfrutam de altas tecnologias de informação, porém não demonstram pensamentos enraizados a respeito da arte e da arquitetura. Por esse

---

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. amanda24rodriguez@gmail.com.

motivo, a criação desse artigo tornou-se fundamental para que a população seja informada de como funciona as grandes obras da época atual e como essas são denominadas como tal.

Portanto, no vigente cenário cultural que se encontra o Brasil, é explícito uma inexistência de costumes de apreciação nas diversas áreas da arte, dessa maneira, faz com que a população não seja acostumada a perceber mudanças nas edificações urbanas. Segundo Luccas (2008)

A arquitetura contemporânea ainda olha bastante para trás e não nega, ao contrário do que ocorria com a produção moderna. Mas também olha para frente, apresenta otimismo e determinação, possui uma perspectiva com horizonte mais largo: nega-se a permanecer dentro de limites conhecidos fazendo "citações" de grandes obras – espécie de collage de fragmentos colecionados –, tomando modelos do passado a serem copiados ou adaptando timidamente precedentes exemplares às contingências do projeto.

A grande maioria da pesquisa sobre a discussão acerca da arquitetura brasileira conforme o olhar de diferentes perfis de pessoas, incluindo tanto os profissionais arquitetos/artistas, quanto os leigos no assunto, é fundamentada em análises bibliográficas e estudo de caso. À vista disso, abordamos a respeito da arquitetura que argumenta questões de entendimento referente ao conteúdo histórico e simbólico da composição arquitetônica, e conseqüentemente consideramos a avaliação dessas pessoas para que assim fosse possível chegar a uma conclusão final.

O artigo foi estruturado em três partes, na primeira parte aprofundamos sobre o contexto histórico moderno e os antecedentes da arquitetura contemporânea, seguidamente é exemplificado duas obras modernas e como se diferencia estruturas arquitetônicas vernaculares (ligado a produção local/práticas primitivas) e eruditas (feito por especialistas). E por fim será realizado um estudo baseado em dados coletados de um questionário, para que seja exposto a análise e a reflexão final.

## **2 ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA**

A arquitetura moderna no Brasil possui origem atrelada com os movimentos artísticos ocorridos na Semana de Arte Moderna em 1922, e constitui não só uma corrente de arquitetos, como também de artistas, intelectuais, músicos, e diversas outras autoridades da época. De acordo com Fracalossi (2011) “a Semana de 22 proporcionou três enfoques fundamentais para o desenvolvimento do

movimento moderno brasileiro: um tom polêmico e desprezado, uma busca por criar uma identidade nacional, e um desejo por liberação”.

Há quem diga que o tal momento moderno se criou a partir de influências das vanguardas europeias, e apenas isso, porém o fato não se faz verídico, pois o advento da arquitetura moderna brasileira efetiva-se diretamente em território nacional, unindo diversas características sempre focadas na famigerada frase “Menos é mais”, dita pelo arquiteto Mies Van der Rohe (GLANCEY, 2001, p.179), aparentando uma arquitetura livre de ornamentos e que muitas vezes seguia uma diretriz racionalista e estritamente formal.

Portanto, vemos que a história da arquitetura moderna brasileira é nada mais do que um punhado de jovens e um conjunto de obras feitas com uma rapidez exorbitante, pois em poucos anos, uma ideia que teve apenas o tempo de lançar suas raízes, em São Paulo e no Rio de Janeiro, cresceu e alcançou uma maturidade inimaginável (COELHO e ODEBRECHT, 2007, p.03). Ao constatar as características do Brasil, inicialmente a insolação se fez prioridade para ser resolvida, seguido pela novidade do concreto armado, que resulta em estruturas mais leves e econômicas apoiadas em pilotis e a aplicação de grandes superfícies de vidro, por vezes protegidas por brise-soleil, tais atributos mostram também a marcante influência de Le Corbusier (COELHO e ODEBRECHT, 2007, p.04).

## **2.1 Interferência política na arquitetura**

Ao iniciar a década de 30, o Brasil já exibia certas complicações decorrentes da aceleração do processo inflacionário e do retardo do crescimento econômico, num clima constante de instabilidade política. Conforme Sylvia Fischer (2010, s.p) apud Juliana Guimarães (2010, s.p), “o movimento moderno foi empregado por Getúlio Vargas logo após a Revolução de 1930 como arquitetura oficial do seu governo, pois o presidente queria veicular sua ideologia populista de progresso(...) É nesse momento que começam a surgir os modernistas, como Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Rino Levi e Gregori Warchavchik”.

Uma vez que o Brasil sempre buscou seguir um rumo específico, devido aos incentivos que lhes foram oferecidos, é notável que durante os anos 50, o país contava com Juscelino Kubitschek como presidente, este que buscou sempre trazer inovações, como as indústrias automobilísticas e a criação da nova capital com estilo

modernista. Nesse momento houve um destaque dedicado à produção significativa ocorrida em São Paulo, consequência de diversas convergências diferentes, reduzidas abaixo do rótulo “internacionalismo”; ou até mesmo discriminada por conta do suposto teor comercial que apresentaria: tudo que não se engajava como expressão cultural genuína passava a ser visto como mero produto comercial(LUCCAS, 2005).

À vista disso, essa época é marcada pela verticalização urbana, no qual cidades como São Paulo e Rio de Janeiro sofrem com processos de modificações sem limites, como quando acontece reformas urbanas feitas pelo prefeito Pereira Passos no século XX, o que mesmo que sem a intenção causaria problemas e variação no século seguinte. Além disso, ao longo da formação de Brasília, diversos indivíduos viram de perto como é a relação entre arquitetura e política, onde arquitetos próximos de pessoas de alto escalão veem a oportunidade de fazer seus projetos de forma independente, assim como ocorre com Lucio Costa e seu plano piloto.

## **2.2 Análise da arquitetura moderna brasileira**

Para que seja feita uma obra renomada na atualidade, o profissional arquiteto deve rever os conceitos da arquitetura clássica e assim evoluir seu senso estético para que suas composições reflitam o sentimento do equilíbrio e medida, sentimentos próprios à natureza humana. Em tempo nenhum eles tiveram o objetivo de criar um estilo, eram apenas escravos do espírito do seu tempo. Foi assim que se criaram espontaneamente os estilos de arquitetura conhecidos, não somente por monumentos conservados – edifícios, como também por objetos de uso familiar colecionados por museus. E é de se observar que esses objetos de uso familiar são do mesmo estilo que as casas onde se encontram, havendo entre si perfeita harmonia (WARCHAVCHIK, 1925).

Igualmente aos países internacionais, o Brasil também dispõe de uma abundante quantidade de representantes da modernidade. Os mais famosos são: Gregori Warchavchik, Affonso Eduardo Reidy, Vilanova Artigas, Lucio Costa, Rino Levi, Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, e muito mais. Logo, esse período é dividido em duas grandes escolas: a carioca que em conformidade com Xavier(2003, p.173) apud Argan(1954, s.p), dois dos líderes do movimento moderno no Brasil foi Lucio Costa e Oscar Niemeyer este responsável por liderar o campo formal, enquanto Lúcio Costa

seguia o campo intelectual; e a escola paulista que formou-se compatível com a ideologia do Vilanova Artigas, com intenções éticas e estéticas bem definidas.

De acordo com Carlos Lemos(1980, p.40) apud Zanini(1983, p.825) para definir um partido arquitetônico é necessário adequar a edificação á condicionantes como o clima, o local, as condições financeiras e a legislação. Entretanto, o principal é seguir a técnica construtiva, sendo ela de uma arquitetura vernacular popular bem como aquela vinculada com algum estilo erudita, esta que implícita a intenção plástica e o programa de necessidades que por fim irá direcionar o projeto involuntariamente.

### 3 EXEMPLOS DE OBRAS MODERNAS

**FIGURA 1-** Pavilhão do Brasil



Fonte: Fracalossi, 2014, s.p, [Recurso](#)

Na obra Pavilhão do Brasil em Nova York vemos uma intensa graça, leveza, extroversão, exuberância. Nessa perspectiva, o violento contraste entre as elevações de rua e jardim é comparável ao contraste entre bastidores e boca de cena. A elevação para o pátio ajardinado evoca a grandiosidade de outros pavilhões através de sua colunata colossal e ao mesmo tempo que a evita através de sua materialidade, tais particularidades são permanentes em obras modernas(FRACALOSSI, 2014, s.p, [Recurso Online](#)).

Também presentes em construções modernas, a estrutura de pilotis é evidenciada no prédio do Ministério da Educação e Saúde Pública, do Rio de Janeiro, o qual exerce quase que todas características dos cinco pontos da arquitetura moderna, que são: fachada livre de ornamentos, janelas dispostas em fita, pilotis, terraço jardim e planta livre, em que só se nota a falta do terraço jardim no edifício público. Tais definições nutriram uma liberdade aos profissionais arquitetos, pois a estrutura tornou-se independente das paredes com o advento do concreto armado. Dessa maneira, a composição retrata também uma mistura do público e do privado, que faz com que mesmo que a pessoa esteja na calçada, este está ao mesmo tempo, de certa forma, dentro do prédio.

**FIGURA 2-** Ministério da Educação e Saúde Pública (Rio de Janeiro, RJ)



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, s.d, s.p.

### **3.1 Transição da arquitetura moderna para a contemporânea**

No momento atual, a arquitetura contemporânea ainda retoma bastante o passado moderno. Mas também olha adiante, emana confiança e determinação, e conta com uma perspectiva que se recusa a continuar dentro de limites familiarizados, que apenas faz alusão de grandes obras, baseando em modelos anteriores ou adaptando delicadamente exemplares às eventualidades do projeto. Ao evocar a arquitetura moderna os arquitetos começam a mencionar que esse estilo causava a mesmice nos espaços urbanos, além de não deixar claro o que era espaço público e o que era privado, tornando esses ambientes “áreas de ninguém”.

Após a criação do grupo Team X, feito com o objetivo de propor um novo olhar sobre a arquitetura e introduzir novos conceitos, nasceu o pós-modernismo e demais estilos que fazem parte da arquitetura contemporânea. Nas recentes décadas do século XX, ocorreram várias tendências artísticas diferenciadas, dado que um pequeno grupo buscou seguir, até então, os padrões do modernismo, enquanto uma parte maior reagiu em relação aos seus princípios.

## **4 QUESTIONÁRIO ACERCA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA**

Para o desenvolvimento do questionário, foi incluído perguntas abertas, onde os participantes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, múltipla escolha, e questões dicotômicas, que são as que apresentam apenas duas opções de respostas. A plataforma utilizada foi do Google Docs, que cria formulários de forma simples, e ainda gera gráficos a partir disso.

**FIGURA 3-** Questionário.

## Questionário sobre arquitetura

Perguntas que dão suporte ao meu artigo científico com o título: "A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA SOB A PERSPECTIVA DOS BRASILEIROS NO SÉCULO XXI"

\*Obrigatório

Idade: \*

Sua resposta

Escolaridade: \*

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior/técnico incompleto
- Ensino superior/técnico completo

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Fonte: Acervo próprio.

**FIGURA 4-** Questionário, continuação.

Qual foi a última vez que você foi a um local de exposição artística? \*

- Fui recentemente
- Faz menos de 6 meses
- Fui em algum ano anterior a esse
- Nunca

Você frequenta espaços como museu, teatro, biblioteca, circo ou algum centro cultural similar? \*

Exemplo: Sim, frequento locais como... ou ... Não, não frequento porque...

Sua resposta

---

De acordo com Paul Oliver, autor da "Enciclopédia da Arquitetura Vernacular do Mundo", Arquitetura vernacular pode ser dita àquela linguagem arquitetônica das pessoas, ou seja que não é realizada por especialistas. Com base nisso, qual dessas imagens são arquiteturas classificadas como vernaculares, para você? \*

FIGURA 1: Casa Paraty



Fonte: SAMBIASI, 2012, s.p, [Recurso Online](#).

FIGURA 2: Casa nordestina



Fonte: Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?, 2018, s.p, [Recurso Online](#)

FIGURA 3: Casa em região de clima úmido



Fonte: Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?, 2018, s.p, [Recurso Online](#)

FIGURA 4: Casa de garrafa pet



Fonte: Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?, 2018, s.p, [Recurso Online](#)

FIGURA 5: Casa em Valinhos



Fonte: Cidade e Cultura, s.d, s.p, [Recurso Online](#)

FIGURA 6: Casa da rua Santa Cruz



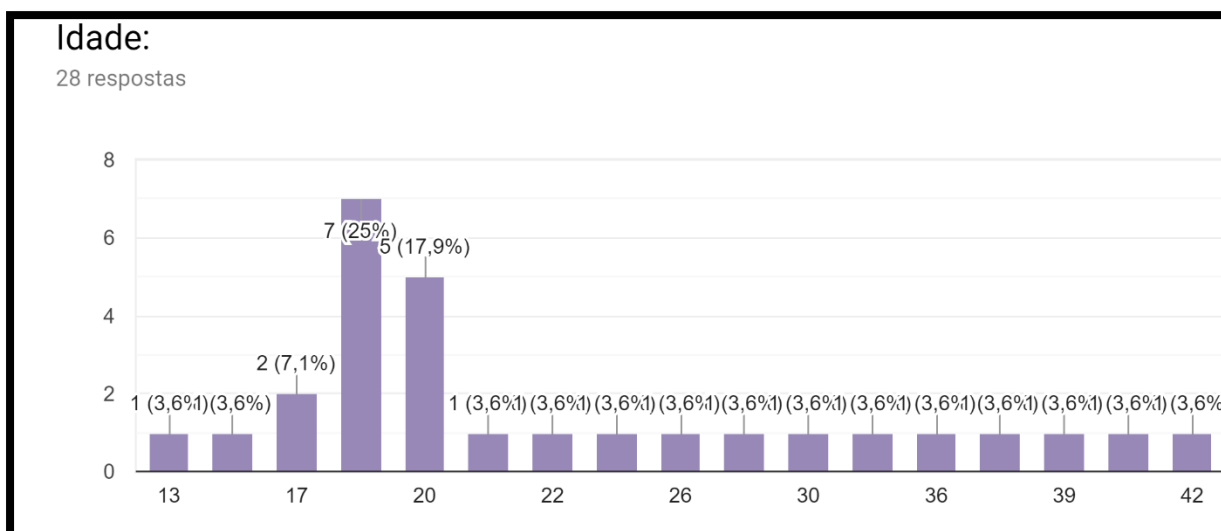
Fonte: MATOSO, 2015, s.p, [Recurso Online](#)

Fonte: Acervo próprio.



Fundamentado nos dados gerais coletados é possível afirmar que jovens entre 17 e 21 anos tem o hábito de ir a lugares como bibliotecas, museu, teatro, exposições e centros culturais, contudo o local mais visitado é a biblioteca por ser um espaço sempre efetivo nas cidades.

**FIGURA 5-** Idade dos participantes.



Fonte: Acervo próprio.

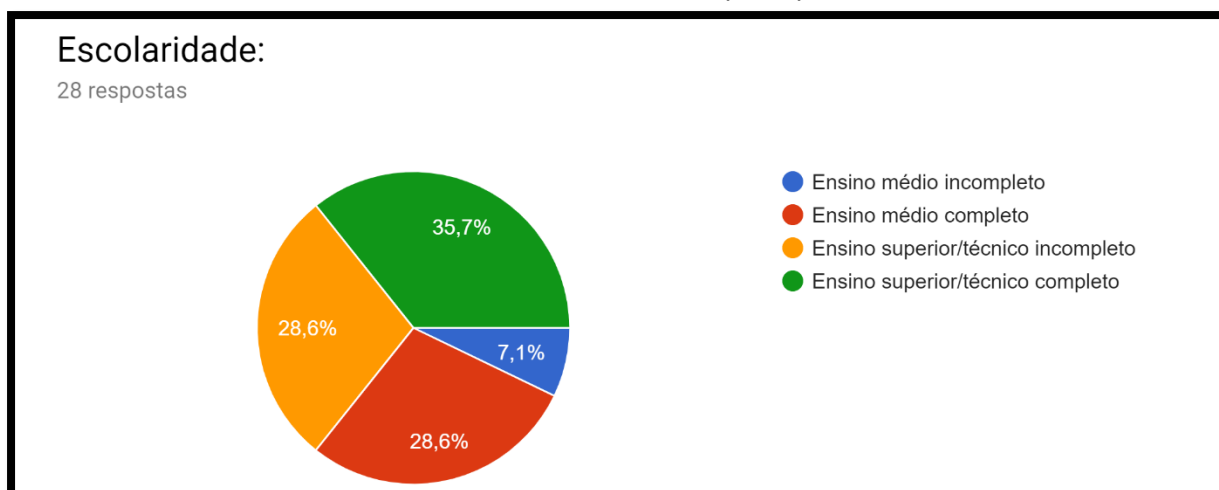
**FIGURA 6-** Questionados que frequentam exposições artísticas



Fonte: Acervo próprio.

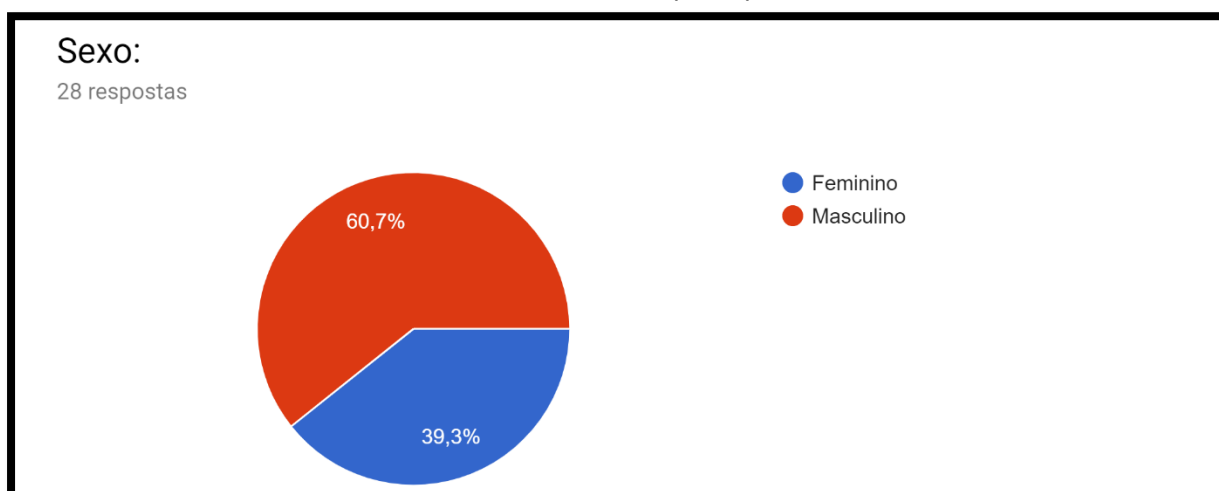
Do mesmo modo, pessoas que concluiu ou está cursando uma faculdade ou curso técnico tem o costume de ir nesses locais, foi constatado que mais de 50% tem/terá seu ensino superior/técnico completo, desses a maioria é do público feminino. Enquanto os demais não possuem essa prática por conta de falta de informação ou por não ter em sua cidade.

**FIGURA 7-** Escolaridade dos participantes



Fonte: Acervo próprio.

**FIGURA 8-** Sexo dos participantes



Fonte: Acervo próprio.

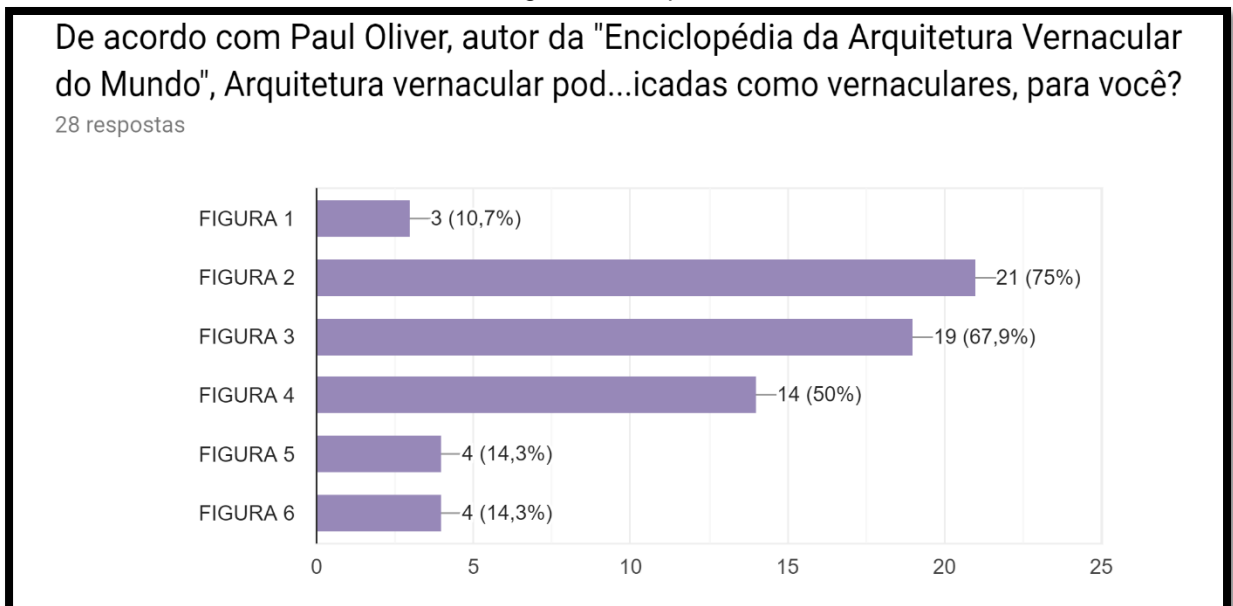
Na pergunta final do questionário analisa-se o conceito da arquitetura vernacular, sendo nada mais do que composições construídas por pessoas desconhecedoras de teorias arquitetônicas referente a concepção artística, ou seja, não profissionais arquitetos. Apoiado por essa afirmativa, os indivíduos abordados foram desafiados a selecionar obras que dentro de seu entendimento seriam classificadas como de origem vernacular. No geral, a maioria obteve respostas corretas, que no caso as opções 2, 3 e 4, no qual todas limitam-se a ambientes específicos.

Dessa maneira, a figura 2 exhibe uma casa do Nordeste do país, que claramente possui uma técnica construtiva específica (taipa de mão), que dispensa o auxílio de arquitetos para sua elaboração. A figura 3 trata-se de uma habitação adequada ao seu ambiente que é localizada numa margem de rio, correspondente a

um risco de variação dos níveis dos rios que pode chegar aos 20 metros entre a cheia e a seca, por consequência a tipologia empregada é a palafita, com piso de acesso em um nível diferente do terreno natural. Por fim, a imagem 4, indica uma residência feita de alvenaria comum com a união de garrafas pet, que certamente relaciona a sua zona de construção, equivalendo a uma área com incidência solar.

As imagens restantes da questão, mostram realmente obras arquitetônicas, pois além de apresentar um alto padrão estético, seguem também um estilo próprio. Resumindo em estilo moderno ou contemporâneo, cuja as características são em síntese: poucos ornamentos na fachada, aplicação correta da iluminação, atenção as formas de ventilação, uso do concreto protendido que possibilita o vão livre, funcionalidade do vidro, e estratégias paisagísticas.

**FIGURA 9-** Pergunta de arquitetura vernacular



Fonte: Acervo próprio.

## 5 CONCLUSÃO

Inicialmente, é primordial ressaltar que o vigente artigo necessita de um estudo mais aprofundado, como sugestão pode ser divulgado melhor as informações relacionadas a arquitetura para que a comunidade possa se atualizar sobre as técnicas e estilos atuantes.

Os problemas são conduzidos a uma procura constante de dados gerais das opiniões do público cultural. Nesse sentido, conclui que não se deve negar as influências da arquitetura moderna sobre a contemporânea, e ainda que esteja

recorrente em certas localidades as estruturações vernaculares, é necessário estimular a comunidade para a realização de obras que atendam as dificuldades regionais, de acordo com os estudos de um profissional da área, para que enriqueça suas experiências atuais.

Requer em um primeiro momento, produzir infográficos que esclareçam as diversas formas arquitetônicas, para que dessa maneira mesmo um leigo no assunto possa entender a arquitetura que pode ser determinada como forma de cultura, assim como áreas de música, literatura e cinema. Nessa sequência, outros trabalhos que analisem obras impressas e digitais mais significativas da área são pertinentes, tratando deste um dos projetos futuros que o autor pretende elaborar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arquitetura moderna no Brasil**. São Paulo: Aeroplano, 1954.

Casa de Flávio de Carvalho em Valinhos. **Cidade e Cultura**. Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/casa-flavio-de-carvalho-valinhos/>. Acesso em: 25 maio 2019.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

COELHO, Alessandra; ODEBRECHT, Silvia. **Arquitetura moderna: reconhecimento e análise de edifícios representativos em Blumenau**. Blumenau: Dynamis revista tecno-científica, 2007.

FRACALOSSO, Igor. Origens de uma Arquitetura Moderna Brasileira. **Archdaily**. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-16500/origens-de-uma-arquitetura-moderna-brasileira>. Acesso em: 17 maio 2019.

FRACALOSSO, Igor. Clássicos da Arquitetura: Pavilhão de Nova York 1939 / Lucio Costa e Oscar Niemeyer. **Archdaily**. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/615845/classicos-da-arquitetura-pavilhao-de-nova-york-1939-lucio-costa-e-oscar-niemeyer>. Acesso em: 25 maio 2019.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GUIMARÃES, Juliana. Um passeio pela arquitetura de 1930. **Último segundo**. 2010. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/revolucao1930/um-passeio-pela-arquitetura-de-1930/n1237773312811.html>. Acesso em: 26 maio 2019.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Arquitetura contemporânea no Brasil: da crise dos anos setenta ao presente promissor**. **Vitruvius**. 2011. Disponível em:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.101/99>. Acesso em: 17 maio 2019.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. Arquitetura moderna e brasileira: o constructo de Lucio Costa como sustentação. **Vitruvius**. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.063/437>. Acesso em: 25 maio 2019.

MATOSO, Danilo. Casa da rua Santa Cruz, Gregori Warchavchik, 1927. **Mdc Revista de arquitetura e urbanismo**. 2015. Disponível em: <https://mdc.arq.br/2015/02/25/antonio-garcia-moya-um-arquiteto-da-semana-de-22-parte-2/07-warchavchik/>. Acesso em: 25 maio 2019.

Ministério da Educação e Saúde Pública. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3762/ministerio-da-educacao-e-saude-mes>. Acesso em: 25 maio 2019.

Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?. **Viva decora PRO**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-vernacular/>. Acesso em: 25 maio 2019.

SAMBIASI, Soledad. Casa Paraty / Studio MK27. **Archdaily**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-28918/casa-paraty-studio-mk27-marcio-kogan>. Acesso em: 25 maio 2019.

WARHAVCHIK, Gregori. Acerca da arquitetura moderna. **Jornal Correio da manhã**. Rio de Janeiro, 1 nov. 1925.

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil-vol II**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.